142657 - Ela não rezou durante a gravidez por ignorância

Pergunta

Sou um homem casado há cinco anos. Quando minha esposa engravidou ela parou de rezar, achando que grávida não tem que rezar. E eu não sabia que ela tinha que rezar até que minha irmã me visitou da Arábia Saudita. Mas, isso foi depois da terceira gravidez; minha esposa estava no quarto mês de sua terceira gravidez e parou de rezar imediatamente após descobrir que estava grávida. O que minha esposa deve fazer? Ela deveria compensar todas as orações desde a primeira gravidez até a última? Como ela deve fazer as orações? Ela tem que oferecer expiação? Se minha esposa soubesse que tinha que rezar, mas usasse essa desculpa para evitar, o que ela deveria fazer?

Resposta detalhada

Todos os louvores são para Allah.

Em primeiro lugar:

A mulher grávida é obrigada a rezar como qualquer outra mulher que se encontre em estado de pureza. A oração é dispensada das mulheres apenas no caso de menstruação ou nifaas (sangramento pós-parto). O conhecimento disso é amplo e prontamente disponível, e a ignorância disso é muito estranha, especialmente em países muçulmanos. Pelo contrário, deve ser considerado como uma deficiência e negligência.

O que todo indivíduo responsável deve fazer é aprender o que precisa para que seus atos de adoração e interações com os outros sejam sólidos e válidos. Isso faz parte do conhecimento que é obrigatório adquirir, não sendo lícito atrasá-lo ou desviar-se dele.

Portanto, o que sua esposa deve fazer é arrepender-se a Allah, exaltado seja, por suas deficiências e negligência em aprender e perguntar às pessoas de conhecimento. Mas, ela não precisa repor

essas orações, de acordo com a opinião acadêmica mais correta, independentemente de não as ter feito por ignorância ou negligência, entretanto ela deve se esforçar para praticar muitos atos de adoração e obediência, e muitas orações nawafil (voluntárias).

Shaikh al-Islam Ibn Taimiyah (que Allah tenha misericórdia dele) disse:

Com base nisso, se uma pessoa não se purifica como é obrigada porque o texto não chegou até ela, tal como se ela comesse carne de camelo e não fizesse wudu' depois disso, então, o texto chega até ela e fica claro que o wudu' é necessário neste caso, ou se ela rezasse nos currais dos camelos, então o texto chega até ela e a regra se torna clara, ela deve repetir suas orações anteriores? Existem duas opiniões acadêmicas, ambas narradas por Ahmad.

Um caso semelhante é se ele toca seu pênis e depois reza, então fica claro para ele que é obrigatório fazer wudu' depois de tocar o pênis.

A visão correta em todos esses casos é que ele não precisa repetir as orações, porque Allah perdoa as coisas feitas por engano ou por esquecimento, e porque Ele diz (interpretação do significado): “E não é admissível que castiguemos a quem quer que seja, até que lhe enviemos um Mensageiro.” [al-Isra' 17:15].

Se a ordem do Mensageiro (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) sobre um determinado assunto não chegou a uma pessoa, então a regra de que aquilo é obrigatório não foi comprovada em seu caso. Portanto, no caso de 'Umar e 'Ammar, quando eles se tornaram junub (impuros) e 'Umar não rezou enquanto 'Ammar rezou depois de rolar na poeira, o Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele) não instruiu nenhum deles repetir a oração. Da mesma forma, ele não instruiu Abu Dharr a repetir as orações quando costumava se tornar junub e permanecia vários dias sem rezar. E ele não instruiu a compensar o jejum àquele Companheiro que comeu até que pudesse distinguir claramente o fio branco do fio preto. E, também, ele não instruiu a compensar as orações àqueles que rezaram voltados para Jerusalém antes que a notícia chegasse a eles de que esta regra (de se direcionar para Jerusalém ao rezar) havia sido revogada.

Um caso semelhante é o da mulher que sofria de istihaadah (sangramento irregular, não

menstrual) e não rezou por um tempo porque pensou que a oração não era obrigatória em seu caso. Existem duas opiniões acadêmicas sobre se ela é obrigada a compensar as orações. A primeira visão é que ela não é obrigada a fazê-lo – como foi narrado por Maalik e outros – porque quando a mulher que sofria de istihaadah disse ao Profeta (que a paz e as bênçãos de Allah estejam sobre ele): eu sangrei muito e isso me impediu de rezar e jejuar; ele a instruiu sobre o que ela devia fazer no futuro, mas não a instruiu a repor as orações do passado.

Está comprovado para mim, através dos relatos mutawaatir, que entre mulheres e homens no deserto e em outros lugares há aqueles que atingem a idade da puberdade e não sabem que a oração já lhes é obrigatória. De fato, se uma mulher é instruída a rezar, ela diz: Não até que eu fique mais velha e me torne uma velha! – pensando que a oração só é obrigatória para as velhas e afins. Entre os seguidores dos mashaikh (ou seja, sufis) existem muitos grupos que não sabem que a oração é obrigatória para eles. Nestes casos eles não são obrigados a compensar as orações perdidas, de acordo com a opinião correta. Fim da citação.

Majmu' al-Fataawa (21/101, 102)

Em segundo lugar:

Nifaas é o sangramento que ocorre com o parto, dois ou três dias antes do parto, se for acompanhado de sinais de parto iminente, como contrações.

É dito em Kashshaaf al-Qinaa' (1/219):

Se a mulher sentir dor e perceber sangue três dias ou menos antes de qualquer parte da criança emergir, então isso é nifaas, como o que aparece no parto. Fim da citação.

Shaikh Ibn 'Uthaimin (que Allah tenha misericórdia dele) foi questionado sobre uma mulher grávida: alguns dias antes de ela dar à luz, ela experimentou sangramento e coisas do gênero; quando a oração é dispensada no caso dela?

Ele respondeu:

Os estudiosos dizem que nifaas é o sangue que aparece na hora do parto, acompanhado de contrações. Se as contrações vierem um ou dois dias antes do parto, isso é nifaas. Quanto ao sangramento que ocorre sem contrações, não é nifaas, mesmo que ocorra no dia em que ela dá à luz. Quando o sangramento de nifaas termina, algum tempo após o parto, e a mulher se purifica, ela deve se purificar (com ghusl) e voltar a rezar, e não deve esperar que esse período (estabelecido para o puerpério) seja concluído.

Fim da citação de al-Baab al-Maftuh (nº 31/8).

Se uma mulher está prestes a dar à luz e sente dores de parto e começa a sangrar, então esse é o sangue do nifaas, e ela deve parar de rezar e jejuar.

Mas se não aparecer sangue, ela deve rezar mesmo que o colo do útero tenha começado a dilatar, e deve continuar rezando até o parto.

E Allah sabe melhor.